

## Revisão por pares: crise de demanda ou mudança de valores?

O sistema de revisão por pares é a forma mais empregada para a análise de textos científicos. Parte do pressuposto que o mérito acadêmico daquela obra será analisado por integrantes da mesma comunidade intelectual, de forma desinteressada, e, geralmente anônima. O parecerista faz a revisão por razões distintas da lógica do ganho econômico, destacando-se: um senso de vinculação a uma comunidade; um exercício de poder acadêmico; o desfrute de acesso privilegiado ao debate; e por esperar reciprocidade. Esse exercício de doação individual e cooperação altruísta aos interesses comuns da comunidade científica também faz parte de um certo *ethos* assumido por esta comunidade.

Por suas características, a prática da revisão por pares se aproxima do que a vertente antropológica maussiana denomina de dom ritual, um sistema de trocas que se alicerça na tríade dar-receber-retribuir. Esse sistema, mais do que fazer circular dádivas, materializadas como bens ou serviços, estabelece vínculos (de amizade ou de rivalidade), obrigações e dívidas ético-morais. A dádiva ofertada ao outro estabelece a oportunidade deste também exercitar o dom, demarcando um pertencimento àquela rede de sociabilidade e uma afirmação de sua *persona*.

A revisão por pares é essencial para se produzir ciência de qualidade. Revisar artigo é atividade científica. A reputação de um pesquisador se constrói não só pela qualidade dos seus artigos, mas também pela qualidade da sua revisão nos textos dos pares. No sistema de valores da comunidade científica, a recusa sistemática de revisões pelo pesquisador é negativa. Todavia, encontrar revisores para os inúmeros artigos que chegam tem sido um problema crescente para os editores. Notável também a diminuição da qualidade das revisões.

Algumas opções de contornar essa crise podem ser apontadas, tais como: indicar recém-formados de Mestrado e Doutorado; minimizar as “oportunidades perdidas” de cadastrar revisores; proceder a um cadastramento compulsório dos autores quando da submissão de novos artigos para publicação; incentivar que os autores indiquem revisores.

Por outro lado, torna-se imperativa a necessidade de que, no julgamento dos pedidos de financiamento e de bolsa ao CNPq, assim como na avaliação da pós-graduação realizada pela Capes, sejam incorporadas nos critérios de avaliação a quantidade e a qualidade das revisões feitas pelo pesquisador.

Além das sugestões de enfrentamento do problema, questionamos: o que explicaria essa crise do sistema de avaliação por pares? As regras vigentes de análise de mérito acadêmico orientadas por parâmetros de um produtivismo intelectual que valoriza mais certa atividade (publicação) e atribui menor valor a outras, contribuiria para a adoção de um cálculo utilitarista de emprego do tempo? Se afirmativo, podemos pressupor estarmos diante de uma mudança em marcha do *ethos* acadêmico? Agora priorizando os melhores resultados individuais, apostando que a soma destes sucessos trará o melhor desenvolvimento à coletividade e à ciência. Ou estaríamos diante do esgotamento das energias deste ciclo de produtivismo? Se para cada artigo precisamos de dois ou três pareceristas para avaliá-lo, qual será a capacidade de prover tal demanda? Haverá algo errado com a nossa maneira de fazer ciência e com o uso do nosso tempo? Estaríamos vivendo a miragem do mais é melhor?

No confronto entre os valores, regras institucionais e crenças que definem as ações de nossa(s) comunidade(s) científica(s) perguntamos: que tipos de trocas e vínculos queremos?

Suely F. Deslandes

Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil.  
deslandes.s@gmail.com

Antônio Augusto Moura da Silva

Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil.  
aamouradasilva@gmail.com

## Peer review: demand-side crisis or change of values?

Peer review is the most widely used system for assessing scientific papers. The premise is that the article's academic merit will be analyzed by members of the same intellectual community, impartially and most often anonymously. Reviewers perform their reviews for reasons other than economic gain, especially the following: a sense of belonging to a community; the exercise of academic power; privileged access to the debate; and the expectation of reciprocity. Such individual giving and altruistic cooperation with the scientific community's common interests are also part of a certain community ethos.

Based on its characteristics, peer review is similar to what Maussian anthropology calls ritual giving, a system of exchange based on the giving-receiving-reciprocating triad. In addition to circulating gifts, materialized as goods or services, ritual giving establishes ties (of friendship or rivalry), obligations, and ethical and moral debts. The gift offered to another establishes the opportunity for the latter to engage in giving as well, thus demarcating both a belonging to the same network of sociability and an affirmation of his or her persona.

Peer review is essential for producing quality science. Reviewing an article is a scientific activity. Researchers' reputations are built not only on the quality of their own articles, but also on the quality of their reviews of papers submitted by peers. In the scientific community's value system, a researcher's systematic refusal to perform reviews is seen as negative. However, locating reviewers for the numerous incoming articles has posed a growing problem for editors. There has also been a noticeable decrease in the quality of reviews.

The following are some potential solutions for dealing with this crisis: recruit recent Master's and PhD graduates to conduct reviews; minimize "missed opportunities" to register reviewers; conduct compulsory registration (for future review work) of authors when they submit new articles for publication; and encourage authors to recommend reviewers.

Meanwhile, when government research funding agencies such as CNPq and CAPES, respectively, process applications for research grants and graduate studies scholarships or conduct evaluations of graduate studies programs, it is crucial that their criteria include the quantity and quality of reviews conducted by researchers.

In addition to suggestions for dealing with the problem, we ask: what might explain this crisis in the peer review system? When the prevailing rules for analysis of academic merit oriented by parameters of intellectual productivism that value a certain activity (publishing) while ascribing less value to other activities, are such rules contributing to the adoption of a utilitarianist calculation of the use of time? If so, can we assume that we are witnessing a shift in the academic ethos, now prioritizing better individual results and wagering that the sum of these successes will lead to better development of the collectivity and science? Or are we facing the exhaustion of energies in this cycle of productivism? If we need two or three reviewers to review each article, what will be our capacity to meet such a demand? Is there something wrong with our way of practicing science and using our time? Or are we living in the mirage that more is better?

In the confrontation between the values, institutional rules, and beliefs that define the actions of our scientific community(ies), we ask: what kinds of exchanges and ties do we want?

*Suely F. Deslandes*

*Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil.  
deslandes.s@gmail.com*

*Antônio Augusto Moura da Silva*

*Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil.  
aamouradasilva@gmail.com*

## Revisión por pares: ¿crisis de demanda o cambio de valores?

El sistema de revisión por pares es la forma más empleada para el análisis de textos científicos. Asimismo, parte del presupuesto que el mérito académico de una obra determinada será evaluado por integrantes de la misma comunidad intelectual, de forma desinteresada, y, generalmente, anónima. El autor del parecer realiza la revisión por razones ajenas a la lógica del beneficio económico, destacándose otros valores como: el sentido de pertenencia a una comunidad; el ejercicio de la autoridad académica; el disfrute del acceso privilegiado al debate; y por la espera de reciprocidad. Este ejercicio de entrega individual, y cooperación altruista, a los intereses comunes de la comunidad científica también forma parte de un cierto *etos* asumido por esta comunidad.

Debido a sus características, la práctica de la revisión por pares se aproxima a lo que la vertiente antropológica maussiana denomina don ritual, un sistema de intercambios que se imbrica en la tríada dar-recibir-retribuir. Este sistema, más que fomentar la circulación de dádivas, materializadas como bienes o servicios, establece vínculos (de amistad o de rivalidad), obligaciones y deudas ético-morales. La dádiva que se ofrece al otro establece la oportunidad de que quien la recibe también pueda ejercitar el don, demarcando una pertenencia a aquella red de sociabilidad y una afirmación de su *persona*.

La revisión por pares es esencial para producir ciencia de calidad. Revisar un artículo es una actividad científica. La reputación de un investigador se construye no sólo por la calidad de sus artículos, sino también por la calidad de sus revisiones por pares de textos. En el sistema de valores de la comunidad científica, el rechazo sistemático de revisiones por parte de un investigador se considera como algo negativo. No obstante, encontrar revisores para los innumerables artículos que se reciben se ha convertido en un problema creciente para los editores. Es notable también la disminución de la calidad en las revisiones.

Algunas opciones para sortear esta crisis podrían ser: recomendar a recién titulados de maestría y doctorado; minimizar las “oportunidades perdidas” de registrar revisores; proceder a un registro obligatorio de los autores cuando se produzca la remisión de nuevos artículos para su publicación e incentivar que los autores recomienden revisores.

Por otro lado, se hace imperativa la necesidad de que, en el proceso de las solicitudes de financiación y becas para el CNPq, así como en la evaluación del posgrado realizada por la Capes, sean incorporadas en los criterios de evaluación la cantidad y la calidad de las revisiones realizadas por el investigador.

Además de las sugerencias mencionadas para enfrentar el problema, nos cuestionamos: ¿qué podría explicar esta crisis del sistema de evaluación por pares? ¿Las reglas vigentes de análisis de los méritos académicos -orientadas por parámetros de un productivismo intelectual, que valora más cierta actividad (publicación) y atribuye menor valor a otras-, contribuyen a la adopción de un cálculo utilitarista del empleo de tiempo? Si afirmamos esto, ¿podemos presuponer que estamos ante una transición del *etos* académico? ¿En la actualidad estaríamos priorizando los mejores resultados individuales, apostando que la suma de estos sucesos nos conducirá a un mejor desarrollo de la colectividad y la ciencia, o estaríamos ante el agotamiento de las energías de este ciclo de productivismo? Si para cada artículo necesitamos dos o tres autores de pareceres con el fin de evaluarlo, ¿cuál será la capacidad de proveer tal demanda? ¿Habrá algo equivocado en nuestra manera de hacer ciencia y en el empleo de nuestro tiempo? ¿Estaríamos viviendo en el espejismo de cuánto más mejor?

En lo referente a la controversia entre los valores, reglas institucionales y creencias que definen las acciones de nuestra(s) comunidad(s) científica(s) preguntamos: ¿qué tipos de intercambios y vínculos queremos?

*Suely F. Deslandes*

Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil.  
deslandes.s@gmail.com

*Antônio Augusto Moura da Silva*

Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil.  
aamouradasilva@gmail.com